

RELATÓRIO SOCIAL 2007



MICROSOFT BRASIL | Potencial Ilimitado

♦ **3 Tecnologia para a inovação**

O objetivo da Microsoft é desenvolver softwares inovadores que ajudem a transformar a maneira como as pessoas trabalham, aprendem e se comunicam
Por Bill Gates e Steve Ballmer

♦ **5 Desafios globais e locais**

É tarefa da Microsoft Brasil criar condições para que mais brasileiros possam contar com o poder transformador da tecnologia
Por Michel Levy

♦ **7 Perfil corporativo**

Presente no Brasil desde 1989, a Microsoft movimenta um ecossistema de parceiros de negócios que gera 495 mil empregos locais

♦ **11 A Microsoft e a responsabilidade social**

A companhia busca respeitar a legislação vigente em cada país e tornar a computação cada vez mais segura

♦ **16 Potencial Ilimitado**

Por meio de parcerias, as ações de cidadania da Microsoft procuram colaborar para o desenvolvimento econômico e social do país

♦ **21 Transformar a Educação**

Para a empresa, a tecnologia pode ajudar na mudança da qualidade educacional, aperfeiçoando o processo de ensino-aprendizagem

♦ **30 Incentivar a Inovação Local**

A Microsoft estimula o diálogo entre a área acadêmica e a indústria para o Brasil criar inovações e desenvolver a economia

♦ **37 Gerar Oportunidades e Empregos**

O objetivo é qualificar profissionalmente as pessoas para que possam conseguir um emprego e se beneficiar da tecnologia

Tecnologia para a inovação

Nosso objetivo é desenvolver softwares inovadores que ajudem a transformar a maneira como as pessoas trabalham, aprendem e se comunicam

A missão da Microsoft é ajudar as pessoas e as empresas a atingir seu potencial pleno. Uma maneira para alcançar nosso objetivo é desenvolver softwares inovadores que ajudem a transformar a maneira como as pessoas trabalham, aprendem e se comunicam. Como líder no setor de Tecnologia da Informação (TI), a Microsoft está comprometida em firmar parcerias responsáveis levando em consideração o bem-estar econômico e social da população mundial.

Os lançamentos recentes do sistema Microsoft Windows Vista, do Microsoft Office 2007 System, do Microsoft Windows Server 2008, Microsoft SQL Server 2008 e Microsoft Visual Studio 2008 fortalecem nossa crença na capacidade da tecnologia em ajudar pessoas, empresas e comunidades. Os avanços nesses produtos aumentam as opções de escolha do consumidor, desenvolvem a indústria, fortalecem a segurança e a privacidade e colaboram com o crescimento econômico dos mercados locais.

Outra maneira de aumentar as oportunidades econômicas é investir recursos financeiros e expertise em comunidades nos cinco continentes. O programa Potencial Ilimitado é o nosso compromisso de trazer benefícios relevantes e de baixo custo para incluir digitalmente os 5 bilhões de seres humanos sem acesso à tecnologia, com a meta de alcançar o primeiro bilhão em 2015. Para cumprir esse objetivo, nós estamos criando novos modelos de negócio, buscando outras soluções de tecnologia e expandindo nossos esforços em cidadania.

O Potencial Ilimitado está focado em ações que busquem a transformação da educação, o incentivo à inovação local e a geração de oportunidades e empregos. Os bons resultados até o momento são consequência do relacionamento efetivo com nossos 750 mil parceiros de TI, empresas, governos, instituições acadêmicas e organizações não-governamentais.



Bill Gates
Presidente do Conselho
de Administração
da Microsoft



Steve Ballmer
Presidente da
Microsoft

Nossas parcerias também ajudam a enfrentar desafios mais difíceis: dar apoio à polícia no combate aos hackers, ajudando a indústria e o governo a proteger a privacidade individual e a combater o envio de mensagens eletrônicas não-autorizadas. Elas também colaboram em capacitar pessoas a desenvolver suas habilidades profissionais e desfrutar melhor seu dia-a-dia por meio de ferramentas que tornam a tecnologia mais acessível.

Desde o começo, os investimentos na comunidade têm sido inspirados por nossos colaboradores. A paixão e o comprometimento estão juntos nos esforços da Microsoft em ajudar as pessoas carentes.

Outra medida importante de um compromisso com a cidadania corporativa é a maneira correta na condução dos negócios e no trabalho conjunto com seus acionistas. Os valores corporativos, códigos de conduta e políticas da empresa guiam tudo o que fazemos na Microsoft. Isso inclui o comprometimento em promover a diversidade e práticas justas de negócios entre fabricantes e fornecedores, a preocupação com o meio ambiente ao criar maneiras inovadoras de empacotar nossos produtos e no apoio ao governo e à indústria em temas importantes como segurança e interoperabilidade.

Estamos em constante expansão de nosso entendimento do que precisamos fazer para sermos líderes responsáveis e bons cidadãos corporativos e estamos sempre buscando maneiras de aplicar novas idéias e parcerias no sentido de realmente fazer a diferença.

Trabalhando junto a nossos muitos parceiros para solucionar os problemas desafiadores, a Microsoft continuará a ajudar com contribuições positivas e duradouras para a sociedade.

Desafios globais e locais

É um compromisso da Microsoft Brasil criar condições para que mais brasileiros possam contar com o poder transformador da tecnologia

Em pouco mais de 30 anos de história, a indústria da Tecnologia da Informação (TI) ajudou o mundo a mudar – e também viu seu papel na sociedade se alterar rapidamente.

Quando os primeiros computadores começaram a tomar conta das empresas, a informática passou a ser vista como uma ferramenta útil para a resolução de determinados problemas. Era, por exemplo, uma solução para a diminuição da burocracia e da circulação de papéis, ou uma forma de tornar mais rápidas e confiáveis rotinas de cálculo e processamento de grandes quantidades de informação.

À medida que a tecnologia foi se sofisticando – e que os cidadãos foram se apropriando dessas novidades –, o papel da indústria de TI foi se modificando. Hoje, a sociedade espera mais de uma empresa de TI do que o simples fornecimento de soluções tecnológicas. Espera que ela seja um elemento decisivo na busca de uma sociedade mais justa e com oportunidades econômicas e sociais para todos.

A Microsoft tem procurado cumprir essa tarefa no seu dia-a-dia. Em suas mais de três décadas de história, ajudou cidadãos de todo o mundo a tirar proveito do poder transformador do software. Para que todos tenham condições de extrair o máximo de seu potencial.

Para a Microsoft Brasil, participar desse desafio global é indispensável. Junto com nossos parceiros locais, procuramos gerar oportunidades e criar condições para que mais brasileiros possam contar com o poder transformador da tecnologia. Esse envolvimento só é possível porque a Microsoft tem um compromisso de longo prazo com o país. Acreditamos que tec-



Michel Levy
Presidente da
Microsoft Brasil

“Atuando ao lado de nossos parceiros, acreditamos que poderemos fazer com que cada pessoa consiga extrair o máximo de seu potencial”

nologias inovadoras e parcerias locais podem transformar a educação, incentivar a inovação e gerar oportunidades de empregos. Dessa forma, queremos ajudar a estabelecer um ciclo contínuo de sustentabilidade social e econômica.

Para alcançar esse objetivo, a Microsoft Brasil tem uma estratégia de atuação sustentável que determina sua forma de agir nos negócios e também molda sua atuação com todos os grupos com os quais se relaciona.

Internamente, a Microsoft estabelece práticas de negócio que têm por objetivo gerar inovação e garantir o desenvolvimento econômico e social, sempre com o respeito às normas éticas e a padrões de conduta rígidos. Externamente, procura aglutinar parcerias que tragam o progresso local, levando oportunidades para um número cada vez maior de pessoas.

Nos últimos anos, a Microsoft consolidou suas iniciativas de investimento social privado no programa Potencial Ilimitado. Alguns dos resultados desses esforços vocês poderão conhecer nas páginas que se seguem.

Este Relatório Social tem por objetivo prestar contas à sociedade brasileira sobre essas ações e, acima de tudo, agradecer a nossos parceiros – governos, ONGs, universidades, líderes empresariais e tantos outros –, que apostam na inclusão digital como fator de diminuição das desigualdades sociais e econômicas.

Juntos, acreditamos que poderemos fazer com que cada pessoa consiga extrair o máximo de seu potencial. Esta é nossa missão. E esta é a nossa tarefa cotidiana.



A Microsoft e o Brasil

Presente no país desde 1989, a empresa movimenta um ecossistema de parceiros de negócios que gera 495 mil empregos locais

Ao longo dos últimos 30 anos, a Tecnologia da Informação (TI) tem se tornado uma importante impulsionadora do desenvolvimento social e econômico, ajudando as pessoas a extrair o melhor de seu potencial e contribuindo para o progresso de comunidades em todo o mundo.

Presente em mais de 100 países, a Microsoft trabalha em desenvolvimento, manufatura, licenciamento e suporte a produtos e serviços de software e hardware. Seus investimentos frequentes em pesquisa e desenvolvimento garantem ciclos constantes de inovação que têm como objetivo fazer da tecnologia uma ferramenta de transformação econômica e social cada vez mais poderosa.

Fundada em 1975, nos Estados Unidos, a empresa está presente no Brasil desde 1989 e conta hoje com 509 funcionários nas 14 filiais.

Seu modelo de negócios, fortemente aliado aos parceiros locais, movimenta um ecossistema digital que gera 495 mil empregos locais, o equivalente a 45% de todos os postos de trabalho em TI no país, segundo estudo da consultoria International Data Corporation (IDC). São em sua maioria empresas 100% brasileiras, especializadas em comercialização, treinamento, implementação tecnológica, suporte técnico e desenvolvimento de sistemas que tenham como base a plataforma Microsoft.

Responsabilidade Social Corporativa

A responsabilidade social empresarial é um conceito essencial que rege os negócios e a forma como a Microsoft se relaciona com as sociedades onde atua. Os esforços de cidadania corporativa da empresa incluem os principais aspectos que se referem diretamente ao negócio, como o incentivo à inovação e à colaboração na indústria de TI, a promoção de um ambiente computacional seguro e a promoção de padrões que garantam a interoperabilidade de sistemas. Os detalhes dessas iniciativas podem ser conhecidos a partir da página 12.

◆ ÁREAS DE ATUAÇÃO DA MICROSOFT

- ◆ Sistemas operacionais para servidores, computadores pessoais (PCs) e dispositivos inteligentes (computadores de mão, telefones etc.)
- ◆ Aplicações para servidores em ambientes computacionais distribuídos
- ◆ Aplicações para produtividade em computadores pessoais (PCs)
- ◆ Soluções de negócio
- ◆ Ferramentas de desenvolvimento
- ◆ Consultoria e serviços de suporte
- ◆ Treinamento e certificação para integradores de sistemas e desenvolvedores
- ◆ Jogos e consoles de videogame, jogos para PC e periféricos
- ◆ Serviços de comunicação e informação on-line

Missão Corporativa

Capacitar pessoas e negócios para atingirem seu potencial pleno

Investimento social privado

Além disso, a Microsoft realiza um abrangente projeto de investimento social privado, concentrado no programa Potencial Ilimitado, que consolida os esforços que vêm sendo feitos nessa área ao longo dos últimos anos.

O Potencial Ilimitado tem por objetivo gerar oportunidades para os 5 bilhões de pessoas que não têm acesso à tecnologia em todo o mundo. Transformar a Educação, Incentivar a Inovação Local e Gerar Oportunidades e Empregos são seus focos de atuação. Conheça mais detalhes sobre o programa a partir da página 18.

Mais informações sobre a estratégia mundial de responsabilidade social da Microsoft podem ser encontrada em www.microsoft.com/about/corporatecitizenship (em inglês).

Resultados financeiros

No ano fiscal de 2007, encerrado em 30 de junho de 2007, a Microsoft Corporation regis-

trou faturamento de 51,12 bilhões de dólares, crescimento de 11% em relação aos 12 meses anteriores (veja tabela abaixo). Mais informações sobre o desempenho financeiro da empresa e sua estrutura de governança corporativa em podem ser encontradas em www.microsoft.com/msft (em inglês).

Sobre este relatório

Escopo – Este relatório apresenta as principais iniciativas de responsabilidade social corporativa da Microsoft Brasil. Dados da Microsoft Corporation, ou seja, da empresa em nível global, são citados apenas quando relevantes para o tema em discussão.

Período – Este é o quinto Relatório Social produzido pela Microsoft Brasil e cobre o ano de 2007. Todos os dados apresentados no texto referem-se a esse período, exceto indicação em contrário.

◆ EMPRESAS PARCEIRAS

Microsoft	Empresas parceiras*
Brasil	Brasil
509 funcionários	495 mil empregos
14 filiais	mais de 15 mil empresas**
Para cada 1 real faturado pela Microsoft 	Seus parceiros de negócios no Brasil geram 12,57 reais em negócios associados 

* Fonte: IDC

** Fonte: Microsoft Brasil. Número empresas que comercializam os produtos da Microsoft.

◆ MICROSOFT CORPORATION

Ano fiscal – Faturamento (em US\$ bilhões)	
2003	32,19
2004	36,84
2005	39,79
2006	44,28
2007	51,12

Moeda – Os valores mencionados estão expressos em reais, salvo quando indicado. Valores originais em dólares foram convertidos tendo como referência a taxa de 1,80 real por dólar – exceto as informações fornecidas pela IDC.

Indicadores – As subsidiárias da Microsoft Corporation, incluindo a Microsoft Brasil, não divulgam determinados dados financeiros e operacionais sobre suas atividades devido a restrições legais. O Relatório Social da Microsoft Corporation (*disponível, em inglês, no endereço www.microsoft.com/about/corporatecitizenship/citizenship*) apresenta informações sobre resultados globais da companhia. Dados financeiros podem ser obtidos em www.microsoft.com/msft (*em inglês*).

Terminologia – As expressões “cidadania global” e “cidadania corporativa” são usadas como sinônimos de “responsabilidade social corporativa” ou “responsabilidade social empresarial” ao longo deste relatório.

Comentários – A participação de consumidores, parceiros de negócios, acionistas, organizações não-governamentais, governos e outros setores é indispensável para que a Microsoft Brasil possa entender – e atender – as demandas da sociedade.

◆ VALORES DA MICROSOFT

- ◆ Integridade e honestidade
- ◆ Paixão por clientes, parceiros e tecnologia
- ◆ Abertura e respeito
- ◆ Disposição para assumir desafios e levá-los até o fim
- ◆ Capacidade de autocrítica e comprometimento com a evolução e a excelência pessoais
- ◆ Responsabilidade de honrar compromissos, apresentar resultados e entregar qualidade a clientes, acionistas, parceiros e colaboradores



Filial da Microsoft em Recife

Compromisso sustentável

Ao lado de suas ações de investimento social, a Microsoft busca sempre promover relacionamentos éticos e íntegros e tornar a computação uma experiência cada vez mais segura

Um relacionamento íntegro e transparente com seus *stakeholders* é de fundamental importância para a Microsoft. Os programas sociais e de cidadania complementam uma preocupação que está no centro de sua estratégia. Os funcionários, por exemplo, recebem apoio para o voluntariado e benefícios que garantem a companhia como uma das melhores empresas para trabalhar no Brasil. O compromisso ético de atender às regras e às legislações vigentes, o investimento em interoperabilidade entre seus produtos e os dos concorrentes e o respeito à propriedade intelectual são sinais de responsabilidade frente a clientes, fornecedores e sociedade. Ainda mais por atuar em um mercado cada vez mais em expansão como o de Tecnologia da Informação.

Em uma atuação global, a Microsoft age também para minimizar os efeitos do aquecimento global, contemplando os três aspectos que for-

mam o tripé da sustentabilidade – o econômico, o social e o ambiental. A empresa vem reduzindo de forma significativa o uso de plástico nas embalagens de seus produtos, optando por materiais recicláveis e ecológicos. Outro avanço é a preocupação em buscar formas alternativas para abastecer de energia e água suas instalações. Painéis solares melhoram a eficiência energética nos escritórios de suas unidades no Vale do Silício, atendendo a 15% do consumo total. Em Hyderabad, Índia, um sistema de captura de água das chuvas ajuda na irrigação do terreno de 19 hectares.

Funcionários e fornecedores

O posicionamento sólido em questões que interessam a todo mundo reflete-se na relação com seus contratados e colaboradores. Incentivos de aperfeiçoamento profissional e de qualidade de vida colocam a empresa como um dos melhores lugares para traba-

lhar em listas elaboradas pelas mais conceituadas revistas do país (veja quadro na página 14).

Os funcionários da Microsoft Brasil têm à disposição uma programação formal de treinamentos presenciais. Apenas em 2007 houve 32 encontros desse tipo, que reuniram 820 pessoas. Há também uma série de cursos on-line, disponíveis 24 horas por dia, permitindo que cada um escolha o horário mais adequado para aprender.

A preocupação com o bem-estar está atendida pelo Programa Ritmo (Lazer, Trabalho e Saúde). Suas atividades incluem sessões de massagem no escritório em São Paulo, descontos exclusivos em academias, lojas e cinemas, curso de Fotografia e campeonato de squash, entre outras.

As ações de voluntariado organizam-se no programa Muda, dividido em três pilares: Muda Aqui, Muda Juntos e Muda Já. No primeiro deles, as iniciativas são voltadas aos próprios funcionários. O Muda Juntos promove acesso à tecnologia a instituições já estabelecidas, enquanto o terceiro realiza ações assistenciais para a comunidade.

A Microsoft Brasil mantém relações comerciais com dezenas de fornecedores. Seu vínculo norteia-se pelo código de conduta de negócios

da empresa que, entre outros, envolve a ética nos acordos, a transparência empresarial e a mesma integridade exigida dos funcionários.

Propriedade intelectual

O sistema de propriedade intelectual é um mecanismo determinante no desenvolvimento econômico de uma nação. A Microsoft entende ser fundamental dar condições para a existência de um ecossistema que reconheça as regras estabelecidas para uma efetiva proteção das criações intelectuais, fortalecendo os alicerces do desenvolvimento tecnológico. Um ambiente competitivo saudável, pautado pela ética na condução dos negócios, tende a atrair investimento. O respeito à propriedade intelectual, em todas as suas vertentes, está inserido nesse contexto.

Um exemplo da importância da proteção é um retrato da variação no valor de mercado de algumas das maiores empresas americanas nos últimos 30 anos. Os ativos intangíveis, como patentes e marcas, passaram a corresponder a 79,7% do patrimônio total, quase quatro vezes mais do que a estrutura física, materiais e outros aspectos tangíveis. Essa relação era praticamente inversa (16,8% ante 83,2%) em 1975, de

Cobertura nacional

Em 2007, a Microsoft Brasil lançou uma estratégia de expansão de suas representações para reforçar a presença em todas as regiões do país. Quatro novos escritórios foram instalados, totalizando 14 existentes no Brasil. A iniciativa visa a estreitar ainda mais o relacionamento com parceiros e clientes. Cada região terá oportunidade de se desenvolver mais e aumentar a aplicação das tecnologias Microsoft. Para outras informações, acesse www.microsoft.com/brasil/parceiros/geocoverage.



acordo com estudo da consultoria Ocean Tomo sobre as empresas que compõem o índice S&P 500, da Standard & Poors.

Isso demonstra que a relevância do grau de proteção à propriedade intelectual atrai investimentos e progresso científico e tecnológico. A proteção ao capital intelectual será efetivada quando práticas ilegais, como a falsificação e o contrabando, forem enfrentadas com coragem. No Brasil, o Conselho Nacional de Combate à Pirataria e aos Delitos à Propriedade Intelectual tem um importante papel nessa área, desenvolvendo e apoiando o enfrentamento do problema sob três vertentes: econômica, educacional e repressiva.

Em 2006, a Receita Federal apreendeu cerca de 872 milhões de reais em produtos ilegais de informática. Em 2007, estima-se que se tenha atingido 1 bilhão de reais em apreensões. "O produto legal envolve cadeia produtiva, gera empregos e traz garantias ao consumidor, o que não acontece com o ilegal. É impossível igualar os preços de ambos", conclui o presidente do Conselho, Luiz Paulo Barreto, secretário executivo do Ministério da Justiça.

Uma das ações na área educativa é apoiar campanhas de informação ao consumidor sobre a importância de adquirir produtos legais. A Microsoft Brasil desenvolveu em 2007 o Projeto Escola, iniciativa de conscientização sobre o valor da propriedade intelectual, a fim de formar cidadãos e consumidores esclarecidos. O projeto foi desenvolvido em parceria com a Câmara Americana de Comércio (Amcham) e outras empresas.

Em dez meses de trabalho, 1.433 alunos entre 7 e 12 anos de cinco escolas particulares e públicas de Ensino Fundamental de São Paulo participaram do projeto piloto. "A proposta foi de conscientização, quando testamos a abordagem de transmissão de valores éticos e de cidadania", explica a coordenadora de Relações Governamentais da Amcham, Nayana Rizzo.

Entre os resultados do trabalho, os alunos apresentaram cartas de exigência ao combate à pirataria, endereçadas às principais autoridades competentes

Fonte de gerar negócios

A Microsoft tem um papel importante no mercado brasileiro de Tecnologia da Informação. Dados levantados pela consultoria IDC apontam que cada 1 real da receita da companhia no Brasil proporciona outros 12,57 reais para produtos e serviços relacionados a suas plataformas. Os números mostram que 45% do 1,1 milhão de profissionais do ramo utilizam softwares Microsoft.

As atividades econômicas relacionadas a TI têm crescido constantemente nos últimos anos. Apenas em 2007, de acordo com a IDC, o setor gerou 19,8 bilhões de dólares (cerca de 43,2 bilhões de reais). Só a área de software rendeu 3,1 bilhões de dólares (ou 6,8 bilhões de reais). Até 2011, a perspectiva é de crescimento médio de 11,3% ao ano e aumento de 418 mil novos postos de trabalho.

MERCADO DE TI

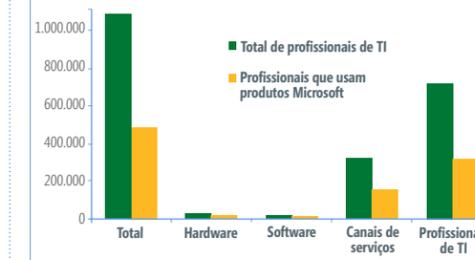
Para cada 1 real de receita da Microsoft no país, as empresas do ecossistema envolvido ganham 12,57 reais



Fonte: IDC, 2007

EMPREGOS EM TI

Em 2007, 45% dos profissionais de TI usaram as tecnologias da Microsoft



Fonte: IDC, 2007

Prêmios recebidos pela Microsoft Brasil em 2007

As 100 Melhores Empresas para Trabalhar



Revista *Época/Great Place to Work*
1º lugar em profissionais com maior nível de escolaridade.
4º lugar no ranking geral.

150 Melhores Empresas para Você Trabalhar



Revistas *EXAME* e *Você S/A*
Classificada entre as 150 melhores.
Está entre as empresas onde os funcionários aprendem mais.

As Empresas mais Admiradas no Brasil



Revista *Carta Capital/TNS InterScience*
Entre as dez mais no ranking geral.
2º lugar entre as empresas de software.

Prêmio Top Educação 2007



Revista *Educação*
1º lugar entre as empresas de tecnologia mais lembradas entre educadores.

além de uma peça teatral sobre a importância de recusar produtos ilegais. Em 2008, a Amcham estenderá a iniciativa para mais 15 escolas paulistas.

Open Source e interoperabilidade

Os recursos Open Source, feitos em códigos-fonte abertos, são mais uma opção no vasto mundo da Tecnologia da Informação. A Microsoft produz softwares e acredita que o Open Source é mais uma possibilidade de escolha no mercado para os clientes. Para saber mais sobre o posicionamento da empresa, acesse o site www.microsoft.com/brasil/opensource.

Um universo tão heterogêneo requer uma interoperabilidade cada vez maior entre os sistemas. De forma global, a Microsoft investe em parcerias para que seus produtos interajam com outras plataformas, sejam recursos Open Source ou não. O objetivo é oferecer facilidades para o desenvolvimento de soluções cada vez melhores.

Desde 2005, a companhia faz acordos colaborativos com corporações que utilizam tanto o Microsoft Windows quanto o Linux. Isso torna possível o uso integrado de sistemas sem nenhum tipo de incompatibilidade ou dificuldade de suporte técnico para os clientes. A abertura dos códigos permite a utilização da tecnologia Microsoft na criação de novos aplicativos. Os profissionais de desenvolvimento também estão no foco. Em 2007, o site Porta 25 (www.porta25.com.br) continuou promovendo a troca de informações entre desenvolvedores sobre as ações da empresa para melhorar a interoperabilidade.

Pesquisas para estudar modelos de integração também estão entre suas linhas de ação. No Brasil, há três Laboratórios de Interoperabilidade mantidos pela empresa em parceria com a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), a Universidade Estadual Paulista (Unesp) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – este último aberto em 2007. Houve investimento em bolsas científicas para alunos e professores e em treinamentos. O site Codeplex (www.codeplex.com/NDOS) traz informações sobre os projetos desenvolvidos pelos laboratórios.

Exemplo é o V-Art (Virtual Articulations for Virtual Reality), da UFRGS, uma biblioteca Open Source, multiplataforma, que permite o desenvolvimento de programas que reproduzem o correto funcionamento anatômico das articulações dos seres humanos. Uma das linhas de pesquisa projetou um homem virtual capaz de reproduzir movimentos na Língua Brasileira de Sinais (Libras). “Se não sei ler, mas compreendo a Libras, poderei entender o que está escrito e me comunicar”, explica a coordenadora do projeto, Luciana Nedel, professora do Instituto de Informática da UFRGS. Para 2008, está em estudo a inclusão do dispositivo como um gadget na Barra Lateral do Windows Vista.

Segurança da informação

Em 2007, a Microsoft deu continuidade à formação de profissionais especializados em segurança por meio do site TechNet Brasil (www.microsoft.com/brasil/technet). Ao todo, são 150 mil profissionais cadastrados para acessar informações sobre TI aplicáveis a planejamento, implementação, manutenção e suporte de plataformas da Microsoft. Eles encontram ali documentações técnicas, fóruns e treinamentos, entre outras ferramentas.

A antiga Academia Latino-Americana de Segurança foi substituída pela Academia de Segurança, que capacita os profissionais para os desafios de segurança nas organizações. A seção do portal traz materiais de estudo sobre a área, que são lidos após download. O participante pode fazer provas para testar o conhecimento e, se aprovado, recebe certificado on-line. Mais de 20 mil profissionais passaram pelos módulos. Conheça mais sobre a academia em www.microsoft.com/brasil/technet/academia.

Em 2007, houve também o lançamento do Experience de Segurança do TechNet, que traz conhecimento técnico específico aplicado à prática no setor público. Mais de 11 mil profissionais participaram. Informações extras estão na página www.microsoft.com/brasil/technet/experience.

Um ambiente on-line seguro para crianças é outra preocupação da Microsoft. Para tanto, a empresa, em parceria com a Fundação Ricky Martin, criou e mantém o site Navegue Protegido (www.navegueprotegido.org), com informações sobre prevenção e segurança na Internet. O público-alvo são pais, professores, crianças e adolescentes. Só em 2007 foram mais de 173 mil visitas.

Certificação segura

A Microsoft Brasil, a Serasa, como Autoridade Certificadora de Atributo, e o Laboratório de Tecnologia da Universidade Estadual Paulista (Unesp) uniram esforços em 2007 para analisar e propor modelos de uso do Certificado de Atributo Digital, conforme as regras estabelecidas pela Infra-Estrutura de Chaves Públicas Brasileira (ICP-Brasil). A organização instituiu no país os fundamentos da certificação digital baseada em chave pública de única raiz.

Hoje não existe padrão na Certificação de

Atributo Digital no Brasil. A proposta é padronizar o processo de certificação do atributo, assegurando a interoperabilidade entre diferentes sistemas. Com a tecnologia Open XML é possível padronizar a estrutura, proporcionando mais rapidez ao processo e identificação por diferentes leitores do formato. “A vantagem é que criamos compatibilidade”, afirma Igor Rocha, gerente de Certificação Digital da Serasa. Em 2008, a expectativa é discutir a padronização com a ICP-Brasil.

acredita, por exemplo, que é necessário desenvolver modelos de negócios inovadores e mais adequados ao perfil da baixa renda (veja texto na página 20). E a informática é ferramenta essencial nesta empreitada.

A estratégia do Potencial Ilimitado contribui para vencer um dos grandes desafios da sociedade brasileira: a desigualdade digital. Dois estudos preparados pela Rede de Informação Tecnológica Latino-Americana (Ritla), Instituto Sangari e Ministério da Educação mostram que o número de computadores em domicílio e o uso de Internet são determinados pelas diversas desigualdades socioeconômicas existentes.

As pesquisas *Lápis, Borracha e Teclado – Tecnologia da Informação na Educação* e *Mapa das Desigualdades Digitais* apontam que os 10% mais ricos utilizaram a Internet 10,28 vezes mais do que os 40% de menor renda – índices de 58,7% e 5,7%, respectivamente. Na amostragem por estado, há diferenças ainda maiores: em Alagoas, a parcela mais rica da população acessa a Internet 35,6 vezes mais que a menos favorecida. “A desigualdade digital faz aumentar a desigualdade social a partir do momento que restringe

♦ COMO O BRASILEIRO ACESSA À INTERNET

17,2% da população total e 21% dos acima de 10 anos entram na rede

	10% mais ricos	40% mais pobres
Acesso à Internet	58,7%	5,7%
Internet domiciliar	56,3%	0,3%
Acesso em centros gratuitos	4,5%	0,9%

♦ Alagoas, Piauí e Sergipe são as unidades federativas com maior desigualdade digital

♦ Distrito Federal, São Paulo e Rio de Janeiro são as que têm os menores índices

Fonte: Mapa das Desigualdades Digitais

o acesso dos sujeitos à informação”, afirma Luciana Allan, diretora técnica do Instituto Crescer, organização do Terceiro Setor especializada no desenvolvimento e na coordenação de projetos sociodigitais e parceira da Microsoft.

O Brasil na Internet

Há outras conclusões importantes nas avaliações, divulgadas em 2007 e construídas com dados do levantamento IBGE/PNAD de 2005.

Doações de licenças de softwares

Centro e trinta organizações sociais brasileiras receberam doações de licenças de produtos da Microsoft entre janeiro e dezembro de 2007. Ao fazer a solicitação, a entidade compromete-se a utilizar os produtos da Microsoft em iniciativas voltadas à inclusão social.

Qualquer entidade sem fins lucrativos legalmente constituída no Brasil e que desenvolva atividades comunitárias de interesse público pode solicitar doação de licenças

de software à Microsoft Brasil. É necessário também atender a outros pré-requisitos da Política de Elegibilidade, como ter condições técnicas e financeiras para manter o projeto após as doações e também de avaliar os impactos alcançados.

As regras completas para as organizações interessadas, a quantidade de produtos disponíveis e a ficha de inscrição on-line encontram-se no www.microsoft.com/brasil/cidadania.

Apenas 17,2% da população brasileira era usuária de Internet naquele ano, porcentagem menor que a de outras nações da América Latina, como Chile (28,9%), Costa Rica (21,3%), Uruguai (20,6%) e Argentina (17,8%).

As estatísticas também indicaram problemas que precisam ser enfrentados. “Espaços que deveriam promover a democratização do acesso, como computadores nas escolas para os alunos e centros gratuitos para a população, beneficiaram até agora, em maior medida, os grupos privilegiados”, escreve o diretor de pesquisa do Instituto Sangari, Julio Jacobo Waisel-fisz, autor das publicações.

Um fator positivo da conjuntura atual é que cada vez mais brasileiros possuem computador em suas residências. De acordo com a consultoria internacional em Tecnologia da Informação IDC, o Brasil ficou em quinto lugar no ranking mundial de venda de computadores em 2007, com 10,7 milhões de unidades comercializadas. As razões do alto consumo são atribuídas à queda de preços das máquinas, parte dela proporcionada por corte nos impostos, pela expansão do acesso à Internet em alta velocidade e pelo aumento do crédito. A tendência ainda é de crescimento por causa da ainda baixa penetração do produto nas classes C e D. Em 2010, a expectativa é que o Brasil seja o ter-

ceiro maior mercado do segmento, atrás apenas da China e dos Estados Unidos.

É importante saber usar

O fato traz uma responsabilidade ainda maior para a Microsoft. Isso porque fazer parte da sociedade da informação quer dizer bem mais que simplesmente ter contato com a tecnologia. “É fundamental saber usar a tecnologia para busca e seleção de informações que permitam a cada pessoa resolver os problemas do cotidiano, compreender o mundo e atuar na transformação de seu contexto”, descreve a mestre e doutora em educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida¹.

“As políticas públicas focadas em distribuição de computadores não dão conta de enfrentar o desafio da inclusão digital, por terem raiz em práticas assistencialistas”, diz Rodrigo Baggio, fundador e diretor executivo do Comitê para Democratização da Informática (CDI), uma das 475 organizações parceiras da Microsoft Brasil, que desenvolvem ações no Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. “A tecnologia precisa ser uma ferramenta cidadã para transformar vidas e desenvolver comunidades”, acredita. Para que, definitivamente, todos possam atingir o seu potencial pleno.

(1) – ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. “Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimentos”. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de e MORAN, José Manuel (org.). *Integração das Tecnologias na Educação*. Brasília: Ministério da Educação, 2005.

Como envolver a base da pirâmide

O indiano naturalizado americano Coimbatore Krishnarao Prahalad é doutor em Administração pela Universidade de Harvard e professor de Estratégia Empresarial e Negócios Internacionais na Universidade de Michigan, nos Estados Unidos. Talvez ele tenha sido o primeiro grande estudioso do mundo corporativo a lançar luz sobre o potencial de oportunidades do que ficou conhecida por base da pirâmide, os 5 bilhões de pessoas mais pobres do planeta. Prahalad também é autor dos livros *Competindo pelo Futuro* (escrito em parceria com Gary Hamel, seu colega na academia), *O Futuro da Competição* e *A Riqueza na Base da Pirâmide – Como Erradicar a Pobreza com Lucro*. Confira algumas de suas idéias sobre o tema.



O indiano naturalizado americano C.K. Prahalad alerta as empresas sobre as oportunidades entre os 5 bilhões de pessoas na base da pirâmide

“As pessoas da base da pirâmide não apenas se adaptam à tecnologia, mas também criam novas aplicações rapidamente”

“A miséria está relacionada à assimetria de informações. Se isso for eliminado, e a Tecnologia da Informação ajudar a aumentar a eficiência, o problema será drasticamente reduzido”

“A difusão de um modelo inovador permite a difusão de uma tecnologia rapidamente”

“É necessário desenvolver modelos de negócios inovadores e mais adequados ao perfil da população de baixa renda”

“A premissa básica é que, se forem mobilizados, os 5 bilhões de pessoas abaixo da tela do radar do grande setor organizado poderão ser o próximo mecanismo de enorme crescimento em todo o mundo”



Transformar a Educação

A história recente nos mostra que o potencial de crescimento de uma nação está relacionado ao nível educacional de seu povo. O Brasil alcançou a universalização da Educação Básica, mas ainda sofre quando entra em discussão a qualidade do ensino. O país, por exemplo, é o 54º colocado em um ranking de conhecimentos de Matemática preparado pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa) – fica à frente apenas de Tunísia, Catar e Cazaquistão. Na classificação de capacidade de leitura, estamos em 50º lugar. É muito pouco.

“Os países que se saem bem nesse tipo de teste têm uma educação tradicional, que nem sempre atende as exigências do mundo moderno, criativo e horizontalizado. A melhor solução para um salto qualitativo pode vir de países em desenvolvimento, como o Brasil”, argumenta Eduardo Chaves, presidente do Instituto Lumiar e consultor em educação da Microsoft.

Para aproveitar essa oportunidade, a Microsoft Brasil mantém desde 1995 diversas ações focadas na melhoria da educação. Nos últimos quatro anos, esses projetos passaram a fazer parte da iniciativa Parceiros na Aprendizagem, que

propõe a melhoria da educação pública por meio de apoio pedagógico especializado e da integração contínua e inovadora dos recursos do mundo digital ao cotidiano escolar.

Seus principais braços multiplicadores são os programas Aprender em Parceria, Aluno Monitor e Gestão Escolar e Tecnologias. Juntos, apenas em 2007, capacitaram 56 mil professores, 7,3 mil gestores e 29,8 alunos, ajudando a modernizar a rotina de 2,8 mil escolas públicas. O Portal Ponto de Encontro, no ar desde junho, amplia ainda mais sua abrangência ao permitir a troca de experiências entre educadores de todo o país.

O valor desse compromisso foi reconhecido em dezembro pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). “A iniciativa proporcionou a alunos, gestores e docentes o acesso a modos de fazer que se estendem a outras ações pedagógicas e a outras práticas para a construção do conhecimento”, diz o documento da organização internacional divulgado em dezembro de 2007. Uma prova de que o trabalho está no caminho certo.

Parceiros na Aprendizagem

Aluno Monitor
Aprender em Parceria
Gestão Escolar e Tecnologias
Prêmio Educadores Inovadores
Portal Ponto de Encontro
Fresh Start para computadores doados
Contrato Escola

* informações detalhadas em www.microsoft.com/brasil/cidadania

“Eu achava que era um bicho-de-sete-cabeças”

Como o programa Aluno Monitor quebrou preconceitos para movimentar Salgueiro (PE), uma pequena cidade no sertão central de Pernambuco

O gari Damião Antônio de Souza, 26 anos, voltou a estudar na 6ª série do Ensino Fundamental recentemente. Aos 16, a estudante Damiana Jessick Alves de Carvalho acaba de ser convidada para dar aulas num curso básico de montagem e manutenção de micros. A artesã Iraci Gomes da Costa Marques comemorou seus 76 anos com uma vaga na faculdade de Pedagogia. No segundo ano do Ensino Médio, Higo Rafael Cruzes, 18, conquistou um emprego como faturista numa distribuidora de alimentos. A professora Luzania Alves, 34 anos, ganhou seu primeiro notebook e novos desafios profissionais. As histórias de vida de todos eles se encontraram no modesto laboratório de informática da Escola Estadual Professor Urbano Gomes, em Salgueiro (PE), município de 54 mil habitantes no sertão central de Pernambuco. Ali, de uma forma ou de outra, todos estiveram envolvidos no projeto Criar Laços, vencedor do Prêmio Microsoft Educadores Inovadores 2007 Brasil, na categoria Aluno Monitor.

Na região, o programa Aluno Monitor foi implantado em oito escolas de três cidades – Mirandi-

ba (PE) e Terra Nova (PE) são as outras duas. Após a qualificação de professores-orientadores, 65 estudantes de 14 a 24 anos foram escolhidos para acompanhar as aulas on-line. Eles aprenderam desde noções simples do pacote Microsoft Office até tarefas específicas, como montagem de computadores pessoais e instalação de sistemas ope-

Os 65 estudantes de 14 a 24 anos que participaram da iniciativa aplicaram na prática o que foi aprendido

racionais. Os obstáculos foram muitos. Na Urbano Gomes, por exemplo, os dez computadores, um deles funcionando como servidor, passaram 2007 sem Internet por um simples motivo: a Secretaria Estadual da Educação deixou de pagar a conta de telefone. Isso fez com que os alunos tivessem de usar lan houses – há mais de 100 delas em Salgueiro (PE) – e os terminais do Núcleo de Tecnologia Educacional para acompanhar as lições.

Os jovens capacitados deram vida ao Criar Laços, um exemplo de como uma idéia simples vinculada à tecnologia e à solidariedade é fundamental para melhorar a educação e gerar oportunidades nos lugares mais pobres do país. O maior mérito da iniciativa esteve na busca de ampliar os horizon-

◆ SALGUEIRO (PE)

População	54 mil	
Temperatura mediana anual	25,2° C	
PIB per capita anual	R\$ 3.468	
67,5%	das crianças em família com menos de meio salário mínimo	



Pelo menos uma vez por semana, a estudante do Ensino Médio Damiana Jessick colabora voluntariamente em oficinas de informática para crianças carentes



A dupla jornada dos garis compreende varrição nas ruas do município e, no tempo livre, aulas grátis de computação no laboratório da escola

tes e disseminar os conhecimentos na comunidade local. Após concluir as 190 horas dos módulos básico e avançado pela Internet, 15 alunos decidiram atuar de forma voluntária repassando seu aprendizado a pessoas menos favorecidas, a maior parte delas nunca havia tocado em um computador. É um exercício de generosidade. “E também uma chance de ajudar os outros colocando em prática tudo o que aprendemos”, diz Marlon Clayton dos Santos, que terminou o Ensino Médio em 2007 e é um dos mais ativos colaboradores.

O perfil destes salgueirenses é bem variado. “Eu achava que era um bicho-de-sete-cabeças”, lembra Damião, que aproveita o intervalo entre os dois turnos na varrição das ruas para acompanhar os encontros junto com outros colegas, aos sábados, das 11 às 12 horas. O aprendizado é básico, como a configuração da máquina e a digitação de textos de livros infantis no Microsoft Office Word, mas fundamental para auxiliá-lo na leitura. Há ainda turmas com crianças de 2ª a 5ª séries de um bairro periférico e vedá dos volun-

rios, as “meninas” do grupo de terceira idade Fascinação. “O mais difícil é acertar o movimento do mouse”, afirma a septuagenária Iraci Marques, especialista em fazer bonecas e recém-matriculada na Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC), em Salgueiro. “Tem de ter perseverança”, ensina. Para 2008, a intenção é ampliar o ensino para os policiais militares que fazem a ronda escolar.

Oportunidades profissionais

Rastros do projeto estão espalhados por todo o município, localizado a mais de 500 quilômetros do Recife. Pelo menos 33 alunos monitores tiveram oportunidades profissionais ligadas à informática. Prova de que o Aluno Monitor, embora com foco educacional, também fez a diferença no mercado de trabalho. Há sete meses, Higo bate ponto na maior representação comercial da cidade. No segundo ano do Ensino Médio, ele recebe 320 reais mensais, num município em que mais da metade dos empregados ganha até dois mínimos. Seu colega Mayrton Otoni Rodovalho passou a ganhar um dinheirinho extra com o computador instalado na confecção da mãe, auxiliando os clientes a tirar segunda via de documentos e a fazer



Professora Luzania agradece o apoio ao projeto

inscrição de concurso público pela Internet. Damiana matriculou-se no curso de webdesign de uma escola de informática da cidade. Logo, seus conhecimentos garantiram a chance para ensinar noções de computação para quem está começando. “Foi tudo meio de repente”, diz a garota, que pretende prestar vestibular para Ciência da Computação assim que concluir o Ensino Médio, o que deve ocorrer no fim de 2008.



O aluno monitor Mayrton ajuda sua mãe na confecção da família e fatura um dinheiro extra com o computador



Alunos monitores de Salgueiro (PE) no pátio da Escola Urbano Gomes, local das aulas para idosos e crianças carentes

A excelente repercussão também teve reflexos dentro da escola. “Pelo menos dez educadores de Português, Arte, Ciências, Matemática e Educação Física descobriram que podiam usar o laboratório em suas matérias nos últimos seis meses”, diz Luza-

nia, responsável pelo Criar Laços e personagem central de sua viabilização. Sua dedicação foi reconhecida ao ser agraciada com o notebook relativo ao Prêmio Educadores Inovadores. O governo de Pernambuco concedeu ao projeto o Prêmio Tecnologia a Serviço da Educação, que equipou a Escola Urbano Gomes com projetor multimídia, tela de projeção, notebook e filmadora digital, entre outros aparelhos. Seus professores foram premiados com um

computador para uso pessoal, com aplicativos de conteúdos pedagógicos. “Sinto que consegui lançar uma sementinha no clima seco e árido do meu Nordeste”, escreveu Luzania em carta para os coordenadores nacionais do Aluno Monitor (*leia trechos*

na página 24). “É emocionante descobrir que uma ação pode gerar um impacto maior do que imaginávamos”, diz Luciana Allan, diretora técnica do Instituto Crescer, parceiro responsável pela execução do programa. O terreno é fértil. Pelo menos 30 adolescentes já manifestaram o interesse de integrar as novas turmas, sem data definida para ser abertas. Para que histórias como as de Damiano, Higo, Damiana, Iraci e Mayrton deixem de ser exceção

◆ PROJETO CRIAR LAÇOS

- 65 participantes, de 14 a 24 anos
- 45 concluíram
- 50% deles empregados em cargos relacionados à informática
- 15 alunos voluntários
- 8 escolas
- 3 municípios
- 30 alunos na lista de espera
- 10 professores se interessaram em usar o laboratório em 2007

Duas cabeças pensam melhor do que uma

Programa estimula educadores a trabalhar em conjunto e derruba idéias preconcebidas sobre o uso de recursos tecnológicos na educação

A idéia de crianças de 7 e 8 anos ligarem o computador apenas para joguinhos definitivamente está ultrapassada. Duas iniciativas realizadas por meio das diretrizes do Aprender em Parceria mostram como a tecnologia pode aprimorar a educação de estudantes que ainda não dominam completamente a escrita e a leitura. Sempre em duplas, como orienta o programa criado pela Microsoft em 2005, os educadores ou saram para ensinar alunos da 1ª e 2ª séries do Ensino Fundamental com o auxílio do computador. "Apesar de não ter computador, as crianças acabam se alfabetizando digitalmente", constata a professora Carla Britto, da Escola Fundação Bradesco, do Rio Janeiro.

Ao lado de sua colega, Andréia Rodrigues, Carla preparou um plano de aulas sobre história e cultura afro-brasileiras, o projeto Griot. A partir dele, estudantes da 2ª série receberam informações sobre a África e os hábitos, costumes e dialetos de seus moradores. Souberam, por exemplo, que griots são os responsáveis pela transmissão oral das tradições dos povos africanos e que eles deram grande contribuição à cultura brasileira. Depois, alternando as funções de leitores, ilustradores e pesquisadores, relataram suas descobertas por meio de desenhos feitos no Microsoft Paint, de apresentações em Microsoft Office PowerPoint ou de textos do Microsoft Office Word.

Encontros virtuais para multiplicar o conhecimento

Trocas de vivências entre professores trazem resultados tão bons que a Microsoft incentivou a criação de um espaço virtual para conectar profissionais de educação de todo o Brasil. O Portal Ponto de Encontro – Educadores em Rede surgiu em junho de 2007 de uma parceria com a Fundação Victor Civita. Gratuito, o portal colaborativo fica no ambiente on-line da revista *Nova Escola* (www.novaescola.org.br), da Editora Abril, e está organizado em três temas: práticas de sala de aula, gestão e pesquisa educacional. Ali, os educadores têm a chance de trocar experiências e participar de fóruns focados na multiplicação do conhecimento aliado à tecnologia.

Nos seis primeiros meses, registrou 2,1 milhões de acessos, reunindo 4.354 usuários e 115 comunidades. Animadores que analisam o conteúdo antes de ser disponibilizados colaboram para movimentar o site. A professora de Didática da Uniban, de São Paulo, Mary Grace Martins ajudou a gaúcha Vanessa dos Santos Nogueira, de Santa Maria (RS), a construir blogs com os estudantes da Escola Marista Santa Marta, onde leciona. "A garotada colocava no blog o que tinha achado da aula, do que sentiu falta e isso acabava orientando a condução do projeto pela professora. Era como um termômetro", explica Vanessa.



Alunos de Ribeirão Preto (SP) usaram a tecnologia para registrar a germinação de pés de feijão

Os bons resultados renderam a Andréia e Carla o Prêmio Educadores Inovadores 2007, na categoria Aprender em Parceria.

Outro finalista da premiação, o projeto Pequeno Cientista utilizou o tradicional estudo de germinação de um pé de feijão para resgatar as ações de observar, comparar e estabelecer relações. "A prática nos mostrou as possibilidades que alunos de primeiro ano têm para fazer registros quando usam recursos tecnológicos – mesmo sem ler e escrever com perfeição", aponta a educadora Andrea Brieger, integrante da Diretoria de Ensino de Ribeirão Preto (SP), autora da atividade junto com o companheiro de trabalho Fábio Gomes Silva. O exercício teve o mérito de ter sido aplicado em escala: cerca de mil estudantes de 44 escolas da região estiveram envolvidos.

Outra vantagem é seu formato simples, fácil de ser colocado em prática em sala de aula. Depois de discuti-

tir o tema, os professores propunham que os alunos semeassem grãos de feijão e observassem diariamente o seu desabrochar. Por meio de várias mídias, as crianças registraram a experiência. Um relataram oralmente suas observações, utilizando o gravador

Projeto Pequeno Cientista envolve mil alunos de 44 escolas

do Microsoft Windows, outras fizeram registros em desenhos realizados no Microsoft Paint e fotografias digitais. No final, construíram blogs com o material. "Havia dúvida se crianças tão novas realizariam o projeto. Todos ficaram abismados com a empolgação delas e com os resultados", conta, satisfeita, Andrea



Mosaico na tela do computador

Considerada uma das escolas mais inovadoras do mundo, a Lumiar ganhou computadores e terá um software inspirado em seu projeto pedagógico

A escola Lumiar, em São Paulo, tem uma proposta pedagógica avançada. Seus alunos são incentivados a decidir, por exemplo, quando estudar, quais os temas e, sentados em roda, discutir regras de conduta e de convivência. Desde junho de 2007, meninos e meninas têm uma ferramenta educacional a mais: 30 computadores Classmate PC, da Intel. Os equipamentos foram recebidos após a instituição ter sido escolhida pela Microsoft como uma das 12 mais inovadoras do mundo, dentro do programa Escolas Inovadoras. Nos momentos de pesquisa on-line, os alunos acessam a Internet sem fio espalhados de qualquer ponto do casarão onde o colégio está instalado. “Este computador é diferente. Tem um formato pequeno, leve, parece um livro. Podemos levá-

lo a qualquer lugar”, diz o estudante João Corrêa Coutinho. Em 2007, os alunos de 7 a 15 anos construíram desde websites informativos até histórias em quadrinhos.

A liberdade de ação é guiada por um processo de ensino-aprendizagem que prima pela democracia e pela autonomia. “As crianças se desenvolvem melhor quando têm liberdade de decidir o que fazer. Acreditamos que o exercício do poder de decisão e da responsabilidade ajuda a formar cidadãos críticos, mais felizes e mais integrados socialmente”, explica a diretora, Maria Cláudia Leme Lopes da Silva. A aluna Júlia Kersul, 12 anos, que está no colégio há dois, confirma a tese. Ela conta que antes odiava História. “Passei a adorar no

ano passado, porque nós é que apontávamos o que queríamos saber.”

Reconhecimento internacional

Foi exatamente essa visão que levou a Lumiar a fazer parte da iniciativa global Escolas Inovadoras, que tem por objetivo capacitar alunos e professores no uso integrado da tecnologia e na criação de modelos originais de ensino. Também participam do programa instituições de ensino de Chile, México, Irlanda, Finlândia, Suécia, Catar, Hong Kong, Canadá, Alemanha, Reino Unido e França (veja quadro). O desempenho de cada uma delas está sendo avaliado pela Universidade de Stanford, nos Estados Unidos.

A idéia é utilizar a tecnologia para aperfeiçoar o sistema mosaico proposto pela escola. Nele, o currículo de cada educando é formado com base em suas competências e habilidades – nada parecido com o formato tradicional, seqüencial e por faixa etária. Grupos de 15 a 20 alunos têm um educador como tutor. “O mosaico dialoga com os Parâmetros Curriculares Nacionais. Os alunos trabalham com projetos e são avaliados continuamente pelos tutores”, explica Maria Cláudia. A união entre a inovação pedagógica e a tecnologia fará surgir um software chamado Mosaico Digital. Em seguida, a

Conceito do futuro integra a tecnologia à pedagogia

O Instituto Lumiar é um centro de pesquisa em educação avançada financiado pela Fundação Semco, criada pelo empresário Ricardo Semler. Além da escola paulistana, seus educadores realizam o trabalho pedagógico na Escola Municipal de Educação Infantil (Emei) Antônio José Ramos, que fica na zona rural de Santo Antônio do Pinhal (SP). A tecnologia está integrada ao seu conceito pedagógico. “Na visão tradicional, educar é transmitir uma herança cultural de uma geração

para outra. Numa visão inovadora, a educação é um processo de desenvolvimento humano que permite que a criança, que nasce incompetente, dependente e irresponsável, se torne competente, autônoma e responsável. Esse desenvolvimento se dá pela aprendizagem, mediante a qual a criança se torna capaz de fazer o que antes não conseguia, desenvolve habilidades e competências”, esclarece o educador Eduardo Chaves, presidente do instituto.

◆ INOVAÇÃO GLOBAL

Saiba quais são as outras 11 instituições de ensino escolhidas para integrar o programa

Escola	Local
Literacy@School	Ontário, Canadá
Centro Educacional Erasmo Escala Arriagada	Santiago, Chile
Ritaharjun Yhtenäisperuskoulu	Northern Oulu, Finlândia
École Chateaudun	Amiens, França
Ottobrunn	Munique, Alemanha
Fung Kai Nº 2. Primary School	Sheung Shui, Hong Kong
Dunshaughlin Community School	County Meath, Irlanda
Escuela Secundaria Tecnica Estatal Nº 12	Hermosillo, México
Al-Bayan Independent	Doha, Catar
School for Girls Bjorknas School	Nacka, Suécia
Bowring Community Sports College	Huyton, Reino Unido

intenção é potencializar sua aplicação, colocando-o à disposição da rede pública de ensino. “Além de facilitar o acompanhamento do desenvolvimento das crianças, a novidade vai possibilitar também a construção de um banco de projetos em que outros professores terão chance de acessar, acrescentar idéias e adaptá-las à sua realidade”, completa.



Incentivar a Inovação Local

Parte do atuante grupo de Student Partners responsável por apresentar os programas da Microsoft no Rio de Janeiro e no Espírito Santo

Unir o conhecimento produzido pela academia com as necessidades do setor produtivo é fundamental para o desenvolvimento econômico do Brasil. Inovação, criatividade e fortalecimento da indústria de tecnologia local são essenciais para garantir a sustentabilidade das cadeias produtivas.

Embora em um ritmo lento, os investimentos nacionais em pesquisa e desenvolvimento têm aumentado nos últimos anos. Segundo indicadores do Ministério da Ciência e Tecnologia, 15,04 bilhões de reais foram aplicados em 2003, o equivalente a 0,88% do Produto Interno Bruto (PIB). Os recursos públicos corresponderam a 58,67% do total, enquanto os privados foram de 41,33%. Em 2006, o montante subiu para 23,8 bilhões de reais, correspondendo a 1,02% do PIB. O aporte de recursos privados foi praticamente o mesmo dos públicos (49,9% ante 50,1%).

O trabalho acadêmico ainda está muito longe de se transformar em produtos, ou até em patentes, pois muitas vezes se concentra

na pesquisa básica. Para o sistema de inovação funcionar com eficiência, é importante que os recursos direcionados à pesquisa estejam cada vez mais alinhados e sintonizados com as demandas dos setores produtivos da economia. O coordenador do Laboratório de Tecnologia

Aplicada da Universidade Estadual Paulista (Unesp), de Bauru (SP), Eduardo Morgado, defende que os investimentos sejam mais bem distribuídos, contemplando todas as fases do desenvolvimento de uma inovação – pesquisa básica ou pura, seguida por pesquisa aplicada, desenvolvimento tecnológico e culminando na criação de protótipos e produtos. “As organizações financiadoras hoje, em sua maioria, privilegiam a pesquisa pura, esquecendo-se que ainda há um longo caminho a ser percorrido para a inovação chegar à indústria”, diz o professor, que leciona as disciplinas Estruturas Inovadoras e Empreendedorismo no curso de Sistemas de Informação da Faculdade de Ciências da Unesp.

Isso talvez explique os recordes de inscrições brasileiras na Imagine Cup, o campeonato mundial de ino-

vação promovido pela Microsoft. (veja página 35) O modelo estimula os estudantes de Tecnologia a tirar suas idéias do papel, sem depender de apoio oficial. A competição está inserida em um esforço para difusão de conhecimento e iniciativas que busquem estreitar o relacionamento entre universidades, empresas, investidores e governos

Parcerias Acadêmicas

- ◆ Células Acadêmicas
- ◆ Presença Web
- ◆ Acesso a software
- ◆ Laboratório Microsoft
- ◆ Ensinando Microsoft

Centro de Inovação Microsoft

- ◆ Students to Business

Imagine Cup Microsoft Research

*Informações detalhadas em www.microsoft.com/brasil/cidadania

215 apresentações para 18 mil pessoas

Eis o balanço de 2007 do maior grupo mundial dedicado a divulgar tecnologias e programas acadêmicos Microsoft em escolas e universidades

O brasileiro Ricardo Guerra comanda uma galera que encara com seriedade o compromisso de disseminar conhecimentos. Ele é o líder do maior grupo de Microsoft Student Partners do mundo, composto de universitários do Rio de Janeiro e do Espírito Santo. Seus 42 pupilos desdobram-se para cumprir uma agenda lotada de eventos nos dois estados. Apenas em 2007, essa turma realizou 215 palestras, cursos e seminários (o que dá uma média de mais de quatro por semana) em 40 escolas de Ensino Médio e faculdades. Seu público estimado foi

liza um horizonte amplo de informações, como acesso gratuito a softwares, um canal exclusivo de comunicação e entradas em eventos patrocinados em todo o país. Em contrapartida, os selecionados fazem apresentações em instituições de ensino sobre as tecnologias e os programas acadêmicos da Microsoft. A parceria faz sucesso por aqui. Nenhum país tem tantos participantes como o Brasil. Dos 1.145 inscritos, de 103 nações, 186 são brasileiros – o que corresponde a 16% do total.

O empenho da força-tarefa de Guerra exige dedicação. Muitas vezes, seu pessoal precisa utilizar transporte público para chegar a locais distantes. Nunca se desgrudam de seus notebooks em que estão as apresentações preparadas em Microsoft Office PowerPoint. Os encontros podem ocorrer em auditórios bem equipados ou em salas de aula com pouca estrutura. O que vale é o carisma, o conhecimento técnico e a capacidade de manter a atenção da audiência. Em geral, pelo menos dois voluntários aparecem: um fala ao público, enquanto o outro dá conta da logística, como entrega de panfletos, controle de entrada e saída da platéia e cadastro.

“Participar envolve muito trabalho.

Não é só usar uma camiseta com o logo da Microsoft”

Lucas Massena, estudante

de 18 mil pessoas. É muita gente. “O programa dá chance para quem quer ter oportunidades. Sou mais que prova viva disso”, afirma Guerra, que exerce a tarefa de multiplicador desde julho de 2006. Em 2007, por causa da ação, ele conquistou um emprego na função de coordenador de parcerias da Universidade Estácio de Sá, onde estudam 34 desses jovens.

O Student Partners propõe uma troca na medida para estimular estudantes de Tecnologia da Informação a ficar por dentro dos mais recentes lançamentos da Microsoft e, como consequência, atingir seu pleno potencial. A empresa disponibi-

Iniciativa

“Participar envolve muito trabalho. Não é só usar uma camiseta com o logo da Microsoft”, diz Lucas Massena, graduando de Sistemas de Informação na Unicarioca. Sua história é um exemplo de quem batalha por seus objetivos. Quando era estudante do Ensino Médio, foi de ônibus de sua cidade, Nova Friburgo (RJ), para o Rio apenas para assistir



Ricardo Guerra, de boné, junto de parte da equipe que coordena. Lucas Massena (ao lado) fala sobre segurança da informação durante palestra em uma universidade

a uma palestra de Ricardo Guerra, cuja informação encontrou no site da Microsoft. Gostou tanto que decidiu convidar o palestrante para falar sobre o tema em sua terra natal, a 150 quilômetros da capital fluminense. "Ajudei a colocar 250 pessoas no auditório da Estácio de Lá", lembra o jovem, Student Partner desde março de 2007.

Seu companheiro de trabalho mais novo é Renan Lemos, 17 anos, o único brasileiro do Ensino Médio a integrar o programa. "Aprendo muito: novas tecnologias, a falar em público e a me relacionar com as pessoas", diz ele, estudante do Técnico de Informática do Colégio Pedro II, tradicional instituição pública de ensino carioca. O convite veio por causa de seu tra-



balho frente à Célula Acadêmica ASP .NET CPII, outra iniciativa da Microsoft em que participa com sete colegas. Entre seus desafios está o desenvolvimento do site do departamento de Filosofia da escola. O empenho do adolescente inspira os companheiros de estudo. "Quero ser o mais atualizado possível, inclusive para trabalhar na própria Microsoft", explica Rodrigo Amorim, 15 anos. Está no caminho certo.

Pesquisa para ajudar na solução de problemas nacionais

No ano passado, a Microsoft Brasil e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) criaram o instituto Microsoft Research-Fapesp. A primeira iniciativa da colaboração foi o financiamento de 1 milhão de reais, igualmente dividido entre ambos, para pesquisas acadêmicas em Tecnologia da In-

formação. Cinco projetos de pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) foram selecionados. O objetivo é trazer soluções tecnológicas de reais impactos sociais e econômicos sobre os desafios rurais e urbanos enfrentados pelos brasileiros.

Teoria. E muita prática

Jovens treinados nos Centros de Inovação da Microsoft ajudam no desenvolvimento de softwares que impulsionam empresas locais

Os jovens Clóvis Eraldo e Melanie Young tiveram um 2007 movimentado. Além da carga horária da graduação em Ciência da Computação, os dois acompanharam as aulas em um dos 20 Centros de Inovação da Microsoft (MICs) espalhados pelo Brasil, o de Curitiba. Os treinamentos promovidos ali combinam a teoria com testes práticos, chamados de Provas de Conceito, em que os estudantes são estimulados a criar soluções e protótipos baseados em demandas de empresas locais. O maior desafio da dupla foi compor a equipe responsável pelo desenvolvi-

lo extra para continuar a estudar. "Durante uma das primeiras atividades realizadas, eu tive a sensação de não saber muito e resolvi largar a faculdade, mas um dos palestrantes me fez mudar de idéia", diz Eraldo, quartanista da Universidade Federal do Paraná. "O que aprendi no MIC complementou o que estudei na faculdade. E foi ótimo para o meu currículo", afirma a recém-formada Melanie.

A primeira etapa do trabalho aconteceu dentro do Instituto de Tecnologia para Desenvolvimento (Lactec), gestora do MIC da capital paranaense. Uma empresa parceira, a TechResult, encarregou-se da homologação e dos cálculos de engenharia e acertos finais para a conclusão do projeto. A sincronia foi tão intensa que a TechResult ampliou sua interação com o centro: em novembro, Eraldo passou a compor sua equipe de profissionais, referência no Paraná. "O desempenho dele foi excelente", elogia Fábio Vinícius Peyerl, diretor de projetos da TechResult. O rapaz não é exceção. Todos os sete alunos que desenvolveram o SISGEE conseguiram espaço no promissor mercado de TI local – a Companhia de Desenvolvimento de Curitiba (Curitiba S/A) calcula a demanda de 15 mil profissionais do setor até 2010.

Empreendedorismo

O pernambucano Fernando Cardia compõe outro perfil de interessados na formação complementar no MIC. O jovem deixou por

"O que aprendi no MIC complementou o que eu estudei na faculdade. E foi ótimo para o meu currículo"

Melanie Young, recém-formada

mento de um software para monitorar e analisar o consumo de energia elétrica em instituições públicas, com o objetivo de diminuir o desperdício, comum nestes locais. A meta foi cumprida. Da encomenda feita pela Companhia Paranaense de Energia (Copel) surgiu o Sistema de Gestão de Energia Elétrica (SISGEE), previsto para entrar em operação no primeiro semestre de 2008.

A experiência serviu como reforço do que ambos aprenderam na faculdade e um estímulo



Treinamento no MIC de Curitiba ajudou Melanie Young e Clóvis Eraldo a conseguir um emprego em TI

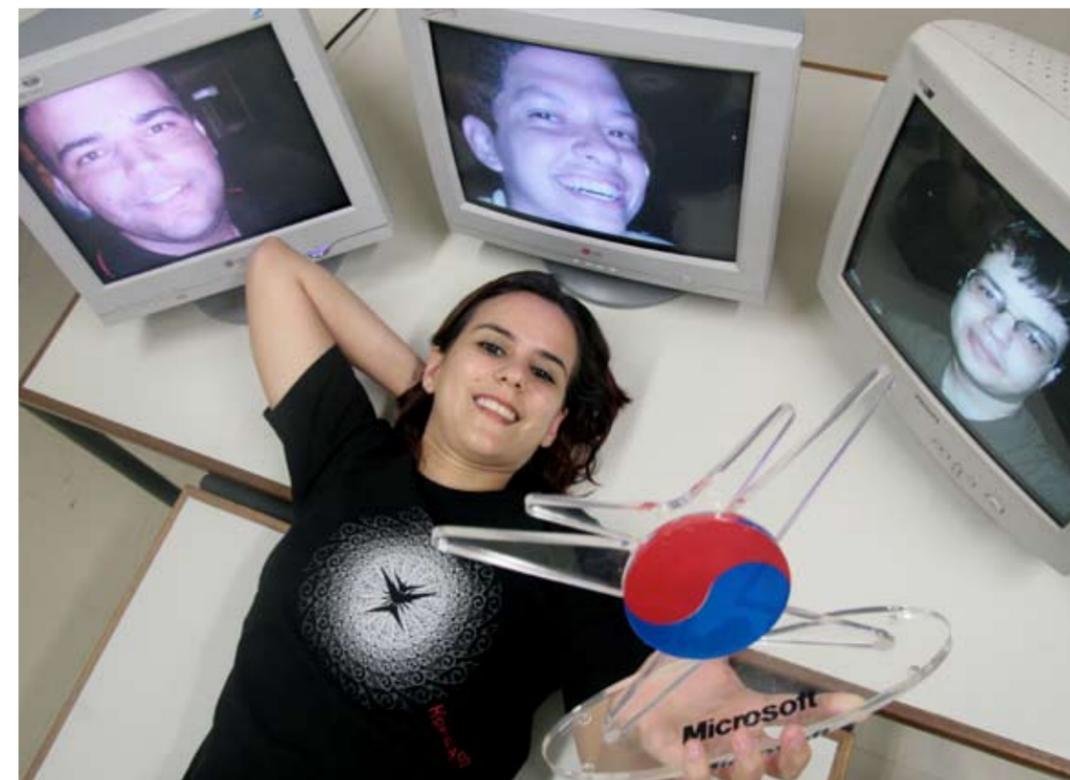
dois meses sua cidade, Petrolina (PE), para participar das aulas em Salvador, distante 500 quilômetros. Fez as tarefas da faculdade de Ciência da Computação a distância e pediu a transferência temporária para a filial baiana da empresa em que estava empregado. "Tenho um perfil aventureiro e queria aprender

a tecnologia Microsoft sem pagar nada por isso", disse. Cardia enfrentou 3,6 mil concorrentes pelas 60 vagas disponíveis. Seu foco é levar inovação para a região em que reside, carente em negócios de TI. "Pretendo abrir em 2008 uma fábrica de softwares profissional e dinâmica", planeja.

Ensinaamentos que preparam para o mercado

Em 2007, mais de 18 mil estudantes dos ensinos Médio, Técnico e Superior foram treinados no programa Students to Business (S2B), da Microsoft. O S2B é um programa de treinamento gratuito de Tecnologia da Informação nas áreas de desenvolvimento e infra-estrutura, oferecido com apoio dos Centros de Inova-

ção da Microsoft, instituições de ensino e das três esferas de governo. O programa se divide em três etapas: palestras sobre as áreas, aulas nos cursos e provas de certificação internacional da Microsoft. Os alunos saem capacitados nas tecnologias da Microsoft para atender às demandas do mercado.



Raquel venceu a etapa nacional da competição ao lado dos amigos Diogo, Thiago e Murilo (da esquerda para direita)

Um troféu que vale o futuro

O Brasil é o recordista em inscrições nesta espécie de copa do mundo da inovação, que tem revelado boas oportunidades de negócios ao país

A mestrandia em Engenharia Mecânica e Aeronáutica no Instituto de Tecnologia Aeroespacial (ITA) Raquel Melo lembra com carinho das dicas que recebeu do presidente do Conselho de Administração da Microsoft, Bill Gates, em julho de 2007. "Ele falou para focarmos as possibilidades do projeto, como integrá-lo com a Internet e outros programas da Microsoft, como o MSN", recorda a moça, referindo-se ao projeto que desenvolveu ao lado de três amigos para participar da Imagine Cup, competição mundial de inovação e criatividade da Microsoft. À época, estudava Engenharia Mecânica na Universidade de Pernambuco (UPE).

Embora tenha trocado Recife por São José dos Campos (SP) no início de 2007, Raquel mantém um contato constante com seus companheiros do Oysterix SD Team, Diogo Burgos, Murilo Pontes e Thiago Seixas. A equipe pernambucana idealizou uma mesa digital capaz de interpretar em braile o alfabeto tradicional dentro do tema proposto, "Imagine um mundo onde a tecnologia permite uma melhor educação para todos". A solução garantiu ao time a primeira colocação nacional e uma vaga entre os 52 finalistas na fase mundial na categoria Projeto de Software, que ocorreu em Seul, na Coreia do Sul.

Um terço dos participantes em 2007 eram alunos brasileiros dos ensinos Médio e Superior

A conquista dos nordestinos faz parte de uma trajetória de recordes do Brasil nesta espécie de Copa do Mundo de inovação em tecnologia. Em sua quarta edição, quase 36 mil alunos dos ensinos Médio e Superior se inscreveram. O número representa cerca de um terço das mais de 100 mil inscrições recebidas de mais de 100 países. “O Brasil possui pessoas com potencial não realizado. Com as ferramentas certas, elas irão longe”, avalia Roberto Sonnino, estudante do 3º ano de Engenharia da Computação da Universidade de São Paulo, com o respeito de um raro bicampeão na disputa: primeiro lugar nas categorias Sistemas Embarcados em 2007 e Interface Design em 2006.

A Imagine Cup é uma oportunidade e tanto para estudantes brasileiros explorarem sua criatividade. Ainda mais num ambiente acadêmico deficiente em fórmulas para incentivar seus alunos a pensar em soluções inovadoras. Ao todo, são três etapas até a final mundial:

inscrição no website da competição, apresentação da idéia por escrito e submissão e qualificação, quando são entregues os materiais desenvolvidos. Ao fazer a inscrição, gratuita, o candidato tem acesso a softwares da Microsoft para desenvolver os trabalhos. Além do reconhecimento por troféus, os ganhadores recebem prêmios em dinheiro.

O mais gratificante é quando as propostas premiadas deixam o mundo das idéias e são colocadas em prática. O troféu serve como incentivo. O Virtual Eye (vEye), por exemplo, é um sistema portátil de auxílio à navegação e à identificação de objetos para deficientes visuais, criado pela equipe Trivial Solutions para a Imagine Cup 2006. Seus três integrantes – Carlos Rodrigues, Ivan Cardim e Madson Menezes – tiveram uma grande notícia em novembro de 2007: menos de dois anos após o surgimento da idéia, o projeto obteve recursos da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), do Ministério da Ciência e Tecnologia.

IDÉIAS PREMIADAS

Confira as conquistas do Brasil nas finais internacionais

2005 – Tema: tecnologia

Campeão em Office Solution – aplicação para gerenciamento de documentos para processos de produção
Vice-campeão em Desenvolvimento Web Ensino Médio – site para troca de informações entre estudantes

4º lugar em Projeto de

Software – software para segmento de turismo

2006 – Tema: saúde

Campeão em Projeto de Interface Gráfica – software para transplante e doação de órgãos
Vice-campeão em Projeto de Software – sistema portátil de navegação para deficientes visuais

2007 – Tema: educação

Campeão em Sistemas Embarcados – cartilha eletrônica adaptável às necessidades das crianças
3º lugar em Filme de Curta-Metragem – filme sobre a transmissão do conhecimento e o uso da tecnologia no aprendizado

Gerar Oportunidades e Empregos



A taxa de desemprego no Brasil está em ligeira queda. O Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese) aponta que o índice de desocupação nas regiões metropolitanas recuou de 16,8% em 2006 para 15,5% em 2007.

A leve melhora é bem-vinda. Só que a amostragem indica que o país ainda se resente dos anos de estagnação da economia e da desqualificação da mão-de-obra. “O Brasil tem um problema estrutural que é o baixo nível de escolaridade. Além disso, o desemprego não incentiva a qualificação e, sem crescimento, as empresas deixam de investir em capacitação”, explica Clemente Ganz Lúcio, diretor técnico do Dieese.

Como a tecnologia hoje permeia todas as relações, principalmente as de trabalho, a Microsoft Brasil atua para fortalecer a formação profissional e, como consequência lógica, melhorar a empregabilidade. A iniciativa se divide em três linhas de ação – Capacitação tecnológica para a comunidade. Re-

condicionamento de PCs e Doação de software. As parcerias com organizações civis de interesse público, instituições acadêmicas e órgãos públicos são essenciais para, por exemplo, promover a acessibilidade por meio de tecnologias assistivas (veja página 41) ou atingir pessoas que nunca haviam utilizado computador, como os moradores da comunidade rural de Noiva do Cordeiro (veja página 38), em Minas Gerais.

O apoio ocorre por meio do treinamento local de instrutores e alunos, doação de software e realização de cursos em centros de excelência para instituições multiplicadoras. Nos últimos quatro anos e meio, 1,7 mil centros comunitários e quase 1,8 milhão de jovens e adultos foram beneficiados por meio de parcerias com estados, municípios e 475 entidades do Terceiro Setor. Apenas

em 2007, 557 mil brasileiros puderam se preparar melhor para enfrentar as mudanças tecnológicas do mercado de trabalho. Um sinal de que, aos poucos, novos caminhos para o desenvolvimento estão sendo abertos.

Programa de Capacitação Tecnológica para Comunidades
Recondicionadores Autorizados da Microsoft

Doação de softwares

* Informações detalhadas em www.microsoft.com/brasil/cidadani

No caminho da roça

A presença do computador desperta sonhos, proporciona oportunidades e moderniza as relações em lugares surpreendentes

A comunidade rural Noiva do Cordeiro recebeu o primeiro computador há menos de dois anos. Aos poucos, seus 400 habitantes foram incorporando a máquina ao dia-a-dia do povoado, que fica a aproximadamente 100 quilômetros de Belo Horizonte, no município de Belo Vale (MG). Velhos ou moços, mulheres ou homens. Depois da jornada na roça ou na confecção de tapetes e roupas, a maior parte dos moradores passa na Escola de Informática e Cidadania (EIC), uma das 642 unidades de inclusão digital que o Comitê pela Democratização da Informática (CDI) espalhou pelo país, com o apoio da Microsoft.

“As aulas de informática nos deram visibilidade e a oportunidade de denunciar a discriminação que sofremos”, afirma a coordenadora da EIC local, Elaine Fernandes Pereira, 27 anos, que tem apenas o Ensino Fundamental completo. Elaine refere-se ao preconceito da vizi-

nhança com as mulheres do lugar por causa de uma história antiga: o vilarejo teria surgido da união entre uma mulher casada e um lavrador pobre. “Hoje fazemos tudo no computador. Estamos ansiosos pelo acesso à Internet para melhorar nossa escolaridade”, diz.

Nos últimos tempos, a comunidade vem se tornando um ponto de referência na região. Mesmo sem ter escola regular, seus residentes começaram a repassar o conteúdo das aulas de informática – no ano passado, por exemplo, a EIC formou 47 alunos do povoado vizinho, Palmital. Sua dinâmica social e econômica é baseada no cooperativismo. Tudo ali é comunitário, gerado por todos e para todos, da lavoura de cana-de-açúcar, café, arroz, feijão, milho e hortaliças à sala com dez computadores. Coordenador da lavoura, Mário Pereira Lima abandonou o monte de cadernetas de controle que ia juntando. “Agora lanço

Agricultura e tecnologia no RN

Parcerias com organizações privadas e públicas compõem uma grande rede de trabalho cujo objetivo é disseminar o conhecimento da Tecnologia da Informação. A melhor maneira de fazê-lo é consolidar as iniciativas tanto com doação de licenças de software como com oferta de cursos do Currículo Educacional Microsoft e das tecnologias da empresa. É o caso das 70 Escolas de Inclusão Digital e de Cidadania (EIDC), criadas pelo

Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) em 62 cidades do Rio Grande do Norte. Com foco nos pequenos agricultores, elas também funcionam como centro de atendimento de diversos órgãos públicos. “Outro benefício é uma bolsa eletrônica, em que eles negociam seus produtos direto com a Ceasa, sem atravessadores”, diz Denilton de Oliveira, da coordenação estadual do projeto.



Um dos 400 moradores da comunidade rural Noiva do Cordeiro, Mário Pereira Lima trocou as cadernetas pelo computador para registrar tudo o que acontece na lavoura

no computador. Quem compareceu na roça, o dia do plantio, o que plantamos e colhemos, quantas sacas de produto temos na despensa. Tudo, tudo”, conta, com orgulho.

Novos rumos

Outro exemplo que revela como o computador pode gerar oportunidades e, ao mesmo tempo, ser um agente transformador ocorreu em Leopoldo de Bulhões, município de 10 mil habitantes, a 80 quilômetros de Goiânia (GO). Foi em pesquisas na Internet numa aula da EIC local que surgiu a idéia de fazer algo pelo rio dos Bois, que tem uma das nascentes na cidade. “As matas ciliares não alcançavam nem 25 metros de largura, quando o ideal é ter ao menos 100 metros preservados”, explica Franklin Ribeiro Cumaru, 18 anos, ex-

aluno, graduando em Comunicação Social e educador do CDI de Goiás. Sua turma decidiu mobilizar escolas, igrejas e órgãos públicos.

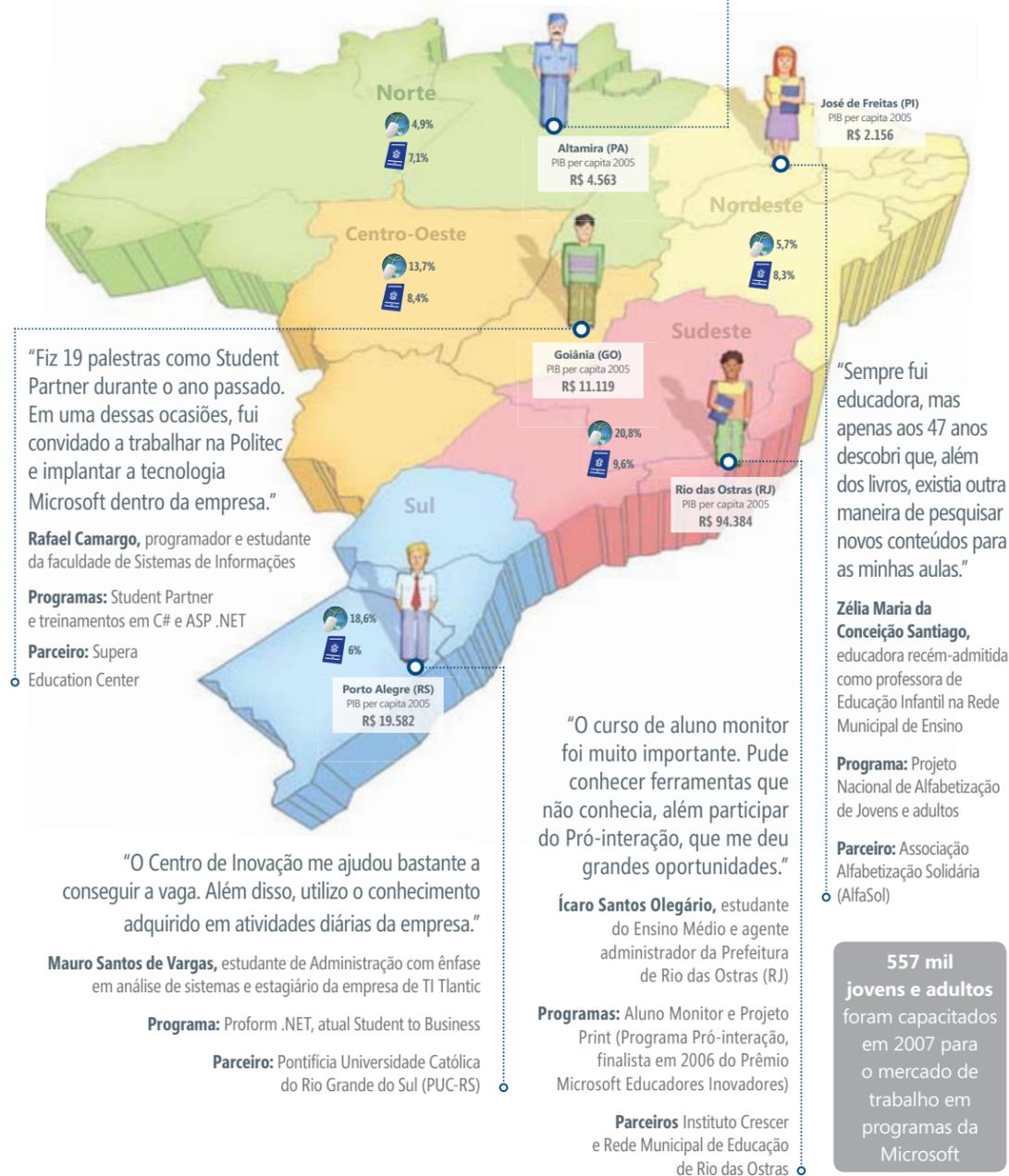
O movimento chamou a atenção da Promotoria de Justiça, da prefeitura e da Agência Goiana de Desenvolvimento Rural e Fundiário

642 é o número de EICs nas cinco regiões

(AGÊNCIARURAL) para a necessidade de revitalizar o manancial do rio. Mais de 10 mil mudas variadas foram plantadas no local. “Sinto-me um instrumento na construção de uma sociedade mais justa”, diz Cumaru, feliz da vida.

Mapa de Empregos e Oportunidades

De norte a sul, programas da Microsoft preparam para o mercado de trabalho e transformam em realidade potenciais dos mais diversos perfis socioeconômicos



Autonomia é vida

Tecnologias assistivas de baixo custo abrem perspectivas para promover a inclusão digital de pessoas com deficiência

A tecnologia é essencial para promover a inclusão plena dos mais de 24 milhões de brasileiros com deficiência. Investir em novas ferramentas assistivas e treinar profissionais para conhecê-las melhor é fundamental para ampliar os horizontes de vida desse público. Além de disponibilizar recursos de acessibilidade no sistema Microsoft Windows e em outros softwares, a Microsoft apoiou em 2007 um curso sobre inclusão digital para capacitar monitores de telecentros públicos promovido pelo Instituto de Tecnologia Social. A iniciativa integra um projeto que também fornecerá equipamentos de acessibilidade a muitos desses locais. As aulas presenciais ocorreram no Programa Informática na Educação Especial (InfoEsp), das Obras Assistenciais Irmã Dulce, em Salvador. “O Brasil vem caminhado bem em

pesquisa desse tipo de tecnologia, com iniciativas públicas e privadas, e uma legislação de acessibilidade avançada”, diz o professor Teófilo Galvão Filho, do centro baiano, tido como referência no tema.

Os 11 participantes, de seis telecentros, conheceram soluções para os diversos tipos de deficiência (física, mental, motora, visual, auditiva ou múltipla). “Vimos que podemos criar, colocar à disposição e ensinar a usar recursos feitos de acordo com a necessidade de cada um, muitas vezes com materiais baratos e de fácil aquisição. Um pedaço de cabide plástico pode virar uma ponteira que propiciará à pessoa acionar os botões com a boca”, diz Leda Rodrigues, coordenadora do laboratório de informática da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) de Bauru (SP).



Muitas das idéias foram colocadas em prática. O olhar de alegria dos adolescentes Antônio Valério dos Santos Neto e Aline Silva e do jovem Márcio Alexandre Rodrigues Félix é um primeiro resultado. Os três têm encefalopatia crônica infantil. Vez ou outra, eles conseguem produzir algum som, mas têm pouco controle do corpo e, até pouco tempo atrás, os especialistas tinham dificuldades de saber o quanto percebiam a seu redor.

“Eu te amo”

Desde que foram apresentados ao computador, Antônio, Aline e Márcio estão em fase de alfabetização e descobertas. “Sem as tecnologias assistivas, o comprometimento físico e a falta da fala dificultavam a avaliação cognitiva e o desenvolvimento de qualquer processo de ensino e aprendizagem”, explica a fonoaudióloga local, Luci de Paula. Enquanto Antônio e Aline vibram quando clicam na imagem correta nos jogos de memória, Márcio não cabe em si de contentamento ao escrever por meio do teclado virtual a frase “eu te amo” para a professora Naiana Bocado. “O computador propicia a eles a integração. Eles usam o jogo da memória para desenvolver atenção e concentração, disputam entre si, riem e se divertem”, explica ela.

Para acionar o computador, os alunos de Naiana usam recursos como mouses adaptados, ponteiras de dedo ou boca, colméia (adaptação de plástico para o teclado), manta antiderrapante para o teclado, acionador de cabeça, adaptador de mesa, entre muitos outros que a necessidade e a criatividade engendraram. “A dificuldade se expressar pode desestimular a interação com o outro. Com o computador, eles sentem orgulho de suas realizações e alegria, muita alegria, por serem compreendidos e poderem interagir”, diz a psicóloga Priscila Gasparini, responsável pelo Projeto de Inclusão Escolar da Apae de Bauru.



O advogado Eduardo Jannone da Silva utiliza recursos tecnológicos para superar as barreiras físicas

Um direito a ser defendido na Justiça

O advogado Eduardo Jannone da Silva conhece na prática como os recursos tecnológicos do computador podem auxiliar na recuperação da autonomia de alguém com limitações físicas. Um acidente automobilístico o privou de muitos movimentos, embora a capacidade cognitiva e a fala estejam preservadas. O telefone e o computador são seus aliados. Ele utiliza apoio para os braços, ponteiras para digitar e vários softwares de acessibilidade, que foram apresentados a ele pela Apae de Bauru. “Com elas superamos barreiras e temos mais alternativas para sermos independentes e produtivos”, avalia.

Silva está terminando um mestrado que discorre justamente sobre os direitos de pessoas com deficiência. Quer mostrar o próprio processo judicial como instrumento rápido e efetivo para a concessão de direitos, em especial a solicitação de ajuda técnica – cadeira de rodas, próteses e, dentre outros, também softwares. “Não se pode mais viver apartado do mundo digital, e é preciso difundir as tecnologias assistivas como um direito para a melhoria da qualidade de vida”, defende.



Iniciativa e Coordenação

Microsoft Brasil

Presidente

Michel Levy

Diretora de Relações Institucionais

Lisa Polloni

Superintendente de Desenvolvimento Sustentável

Roger Melo

Diretor de Investimentos Sociais para América Latina

Rodolfo Fúcher

Produção

Cross Content Comunicação

Edição

Eduardo Lima e Marcelo Bauer

Reportagem

Camila Souza, Déborah Oliveira, Marina Rodriguez e Rita Moraes

Revisão

Regina Pereira

Arte

Cristiano Rosa, José Dionísio Filho e Kelven Frank

Fotos

João Ripper

Demais: Agência O Globo, Albari Rosa, Célio Messias, Eduardo Queiroga, Raimundo Dias e Raquel Marques

© 2008 Microsoft Corporation

Todos os direitos reservados

Microsoft, Windows, o logo do Windows e demais produtos Microsoft citados neste texto são marcas registradas da Microsoft Corporation nos Estados Unidos, no Brasil e/ou em outros países. Os nomes das companhias e dos produtos mencionados são marcas registradas das respectivas empresas.

Impresso em papel de madeira de reflorestamento